

# SU PE TÃO

VARLEN BECKER

de

# SUPETÃO

JARLEN BECKER

CONTO

1ª EDIÇÃO

2019

de

Becker, Uarlen

Supetão – Uarlen Becker – Salvador: Selo Odé, 2019.

07 p.

- |    |                                |        |
|----|--------------------------------|--------|
| 1. | Literatura brasileira – Contos | 869.1  |
| 2. | Ficção e Contos brasileiros    | B869.3 |

2019

Todos os direitos reservados

Proibida reprodução, adaptação ou tradução

sem autorização do autor

becker.uarlen@gmail.com

Selo Odé

## supetão

saí de casa atrasado e os colegas não iriam tolerar mais aquele absurdo eu pagaria uma prenda uma prenda é uma maneira infantil de realizar aqueles castigos é uma brincadeira dos funcionários lá da empresa uma trovoada e o prenúncio de chuva estou me benzendo como de costume quando saio de casa como se o senhor estivesse vendo meus movimentos eu não sei se acredito em nada disso mas a tradição familiar fala mais alto eu recebera os ensinamentos da mamãe e do papai e da avó paterna que era uma carola de carteirinha saudades dela mesmo assim

dito e certo começou a chover peço um taxi e já desço dele correndo e me coloco embaixo

de uma marquise o taxista deve ter ficado  
puto com a corrida tão curta meu colega  
agitando os braços parece meio irritado corro  
e imediatamente estamos no hall de entrada  
do prédio que leva o nome de um pintor  
francês ora que porra mais um prédio com  
nome de estrangeiro eu penso enquanto  
acompanho o colega que também fugia da  
chuva

you não vai acreditar na porra que aconteceu  
a mãe da revisora morreu ficou um clima  
chato do caralho então o pessoal cancelou a  
festinha

puta merda é uma desgraça atrás da outra  
perdi meu telefone saí na chuva e agora isso  
como ela está

estão consolando ela por isso que todo mundo ligou pra te avisar mas deu caixa o tempo todo

não deu outra subimos para o apartamento dele para beber alguma coisa e não perder a noite me joga no sofá uma bela vista do apartamento pequenininho

que cerveja amarga é essa pergunto lendo o rótulo

bem encorpada né

uma delícia

agora que dou por nós já estamos na sétima cerveja eu esparramado no sofá depois de mijar pela terceira vez cerveja me faz urinar o tempo todo

lava as mãos grita ele me sacaneando

estão sempre limpinhas cheira aí eu digo  
colocando a mão direita na cara dele

cheiro de rola ele diz dando risada enquanto  
lá fora a chuva castiga o centro da cidade e a  
cidade toda

ele abre um pouco a janela para entrar ar  
fresco e eu sinto aquele cheiro de maresia eu  
penso na colega com a mãe morta eu tinha  
comido ela anteontem mas não consegui  
gozar ela deve ter gozado umas oito vezes  
mulher é foda

eu prometi não comer nenhuma colega do  
trabalho e aquela já era a quinta elas devem  
comentar umas com as outras não é que eu  
me acho um fodedor profissional ou o pica  
das galáxias elas se abrem e eu meto a pica  
mas não comento com ninguém

você fala assim e eu já fico de pau duro na empresa tem muita mulher gostosa

eu também fico mas não comenta com ninguém que transei com elas você é a primeira e única pessoa que sabe pelo menos de minha parte

fica agora um silêncio e a gente se olhando ele pega em meu pau e eu no dele eu não acredito muito e meu coração parece sair pela boca que está aberta

a cidade deve estar inundada

agora ele chupa meu cu enquanto me punheta eita porra ele me beija e eu deixo ele é hábil em tirar a camisinha e continuar chupando meu pau enfia dois dedos na minha boca agora é o pau dele em minha boca que porra é essa que eu tou fazendo meu pau baba sem



parar agora que dou por mim de supetão ele enfia em meu cu lembrei que não consegui gozar com a colega cuja mãe é morta que dor e que delícia estou todo arrepiado caralho que porra, na terceira metida bem fundo eu gozo em minha própria barriga nunca gozei tanto assim ele goza mordendo meu mamilo direito o que foi que fizemos eu perguntei e ele me disse relaxe

abro os olhos estou em casa o despertador toca não sei se irei para o enterro da mãe da colega fecho os olhos novamente amanhã será véspera de natal

Uarlen Becker nasceu em Salvador, Bahia em 1976. É  
filho de barbeiro e cabeleireira; é escritor e artista de  
teatro; possui 7 livros publicados entre contos, poesia e  
textos para teatro.

Conto escrito a convite do artista Vinni Corrêa e  
publicado na revista OBSCENOGRÁFICA

[www.obscenografica.art](http://www.obscenografica.art)

@obscenografica